



**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

**IDEALISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DO PENSAMENTO DE HOWARD SAUL BECKER:  
 REVISÃO DE LITERATURA**

**IDEALISM IN MEDICAL TRAINING IN THE LIGHT OF HOWARD SAUL BECKER'S THOUGHT: A  
 LITERATURE REVIEW**

**EL IDEALISMO EN LA FORMACIÓN MÉDICA A LA LUZ DEL PENSAMIENTO DE HOWARD  
 SAUL BECKER: UNA REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA**

Caroline Silva de Araujo Lima<sup>1</sup>, Ramon Aragão Dutra Neto<sup>1</sup>, Maria Gabriela Teles de Moraes<sup>2</sup>, Gabriela Monteiro Oliveira<sup>3</sup>, Aline Manuelle da Silva Gonzaga<sup>2</sup>, Célio Igor Gomes Alencar<sup>3</sup>, Rafael Yuji Doami do Nascimento<sup>3</sup>, Márcia Farsura de Oliveira<sup>1</sup>

e422693

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2693>

PUBLICADO: 02/2023

**RESUMO**

A educação médica, a nível global, até o Relatório Flexner, em 1910, não era regulamentada pelos conselhos de educação, podendo apresentar currículos diversos. Com o modelo flexneriano de graduação em Medicina, as disciplinas, os docentes e os conteúdos começam a ser apresentados para os acadêmicos, nos primeiros períodos do curso, ocasionando uma crise identitária, conforme observado por Becker *et al.*, em sua pesquisa realizada na Universidade de Kansas, iniciada em 1955. Dessa forma, o presente trabalho objetivou fazer uma revisão de literatura sobre a temática da educação médica no Brasil em um diálogo com a análise do livro *"Boys in the White: student culture in medical school"* (1961). Foi feita uma revisão integrativa, usando como critério a busca nas bases de dados científicos SciELO e Lilacs, utilizando-se os descritores: "Educação Médica"; "Interacionismo Simbólico"; "Sociologia Médica". Observou-se que após a Declaração de Edimburgo (DE), em 1988, houve necessidade de se formarem egressos do ensino superior, em todo o mundo, com atenção voltada para as condições sociais, que no caso dos ensinamentos em saúde, consistem em determinantes do processo de saúde e doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Médica. Interacionismo Simbólico. Sociologia Médica.

**ABSTRACT**

*Medical education, globally, until the Flexner Report, in 1910, was not regulated by the boards of education, and could present diverse curricula. With the flexnerian model of medical graduation, the subjects, the teachers and the contents begin to be presented to the students in the first periods of the course, causing an identity crisis, as observed by Becker et al. in their research carried out at the University of Kansas, which started in 1955. Thus, the present work aimed at doing a literature review on the theme of medical education in Brazil in a dialog with the analysis of the book "Boys in the White: student culture in medical school" (1961). An integrative review was carried out, using as criteria the search in the scientific databases SciELO and Lilacs, using the descriptors: "Medical Education"; "Symbolic Interactionism"; "Medical Sociology". It was observed that after the Edinburgh Declaration (ED), in 1988, there was a need to train graduates of higher education, all over the world, with attention focused on social conditions, which in the case of health teachings, consist in determinants of the health and disease process.*

**KEYWORDS:** Medical Education. Symbolic Interactionism. Medical Sociology.

**RESUMEN**

*La educación médica, a nivel mundial, hasta el Informe Flexner en 1910, no estaba regulada por las juntas de educación, y puede presentar varios planes de estudio. Con el modelo flexneriano de medicina de pregrado, las disciplinas, profesores y contenidos comienzan a ser presentados a los estudiantes, en los primeros períodos del curso, causando una crisis de identidad, como lo*

<sup>1</sup> FADIP - Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

<sup>2</sup> Centro Universitário Fametro.

<sup>3</sup> Universidade Nilton Lins.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEALISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DO PENSAMENTO DE HOWARD SAUL BECKER: REVISÃO DE LITERATURA  
Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes, Gabriela Monteiro Oliveira,  
Aline Manuelle da Silva Gonzaga, Célio Igor Gomes Alencar, Rafael Yuji Doami do Nascimento, Márcia Farsura de Oliveira

*observaron Becker et al., en su investigación realizada en la Universidad de Kansas, iniciada en 1955. Por lo tanto, el presente trabajo tuvo como objetivo revisar la literatura sobre el tema de la educación médica en Brasil en un diálogo con el análisis del libro "Niños de blanco: cultura estudiantil en la escuela de medicina" (1961). Se realizó una revisión integradora, utilizando como criterio la búsqueda en las bases de datos científicas SciELO y Lilacs, utilizando los descriptores: "Educación Médica"; "Interaccionismo simbólico"; "Sociología Médica". Se observó que después de la Declaración de Edimburgo (ED) en 1988, había una necesidad de graduarse de la educación superior en todo el mundo, con atención centrada en las condiciones sociales, que en el caso de las enseñanzas de salud, consisten en determinantes del proceso de salud y enfermedad.*

**PALABRAS CLAVE:** Educación Médica. Interaccionismo simbólico. Sociología Médica.

### 1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação, em todos os campos do saber, o que se observa é a ideia de copiar e repetir, ainda que sejam utilizadas diferentes tecnologias para esse processo, levando a um resultado que corresponde à observação, à análise e ao entendimento daquilo que possivelmente será cobrado nas avaliações, para que se consiga atingir o objetivo de obter aprovação em uma determinada disciplina. Essa condição é comum em todos os níveis de escolaridade, incluindo o ensino superior (TARDIF, 2005).

No Brasil, ocorre um processo de preparação para a aprovação no vestibular, com consequente ingresso nos ambientes universitários pelos estudantes (LIBÂNEO, 2005).

Estudos demonstram que os graduandos de Medicina, nos primeiros períodos do curso, vivenciam um processo de desapontamento com a expectativa de atividades desenvolvidas (MENEZES, 2011), como é relatado no trabalho denominado "*Boys in the white: student culture in medical school*" (1961), de Howard Saul Becker *et al.*, considerado um estudioso da Sociologia de Educação em Saúde. Por esse motivo, o presente artigo, em atendimento a uma avaliação da disciplina Socioantropologia Urbana do curso de Doutorado em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), fez uma análise dos resultados da referida obra de Becker, a qual pertence à segunda geração da Escola de Chicago, ressaltando os pontos perceptíveis na formação médica no Brasil, em período anterior ao processo de humanização médica. Para isso, foi realizada (i) uma revisão de cinco artigos que apresentam como escopo a formação médica e a desconstrução da ideia que o aluno apresentava em período anterior à entrada na academia, correlacionando com (ii) um estudo da percepção de idealismo relatada por Becker *et al.* em sua pesquisa "*Boys in the White: student culture in medical school*" (1961), com a utilização da referida obra e trabalhos que a trazem como escopo. Nessa pesquisa, existiram reflexões sobre as Leis Orgânicas da Saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição de 2001, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Medicina de 2014 e a Constituição Federal de 1988.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEALISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DO PENSAMENTO DE HOWARD SAUL BECKER: REVISÃO DE LITERATURA  
Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes, Gabriela Monteiro Oliveira,  
Aline Manuelle da Silva Gonzaga, Célio Igor Gomes Alencar, Rafael Yuji Doami do Nascimento, Márcia Farsura de Oliveira

### 2. MÉTODO

As Leis Orgânicas da Saúde (LOS) 8.080/90 e 8.142/90, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição de 2001, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Medicina de 2014 e a Constituição Federal de 1988 foram identificadas, respectivamente, nos seguintes sítios eletrônicos [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm) e [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8142.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm) do portal da Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf> e [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category\\_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192) do sítio eletrônico do Ministério da Educação, e <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html> do site da Câmara dos Deputados, com acesso no dia 20 de janeiro de 2021. Os artigos analisados foram recrutados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, com a priorização de trabalhos publicados a partir de 1990 (ano em que foram promulgadas as Leis Orgânicas da Saúde – LOS –, sob as quais o Sistema Único de Saúde brasileiro se desenvolveu), a partir dos descritores “Educação Médica”; “Interacionismo Simbólico”; “Sociologia Médica”. O levantamento das produções bibliográficas consistiu nos itens a seguir: (i) Educação Médica, (ii) Qualidade de Vida e (iii) Saúde do Estudante. Após a busca, fez-se a opção por aqueles trabalhos que atendiam aos critérios de inclusão. A revisão se restringiu a pesquisa de publicações de acordo com a linguagem, já que se optou pelos trabalhos em língua portuguesa. Foram excluídos os artigos que se encontraram em duplicidade, após análise comparativa de autoria, título, ano e periódico científico de divulgação. Foi feita a inclusão de todos os artigos pertinentes, através da leitura e análise crítica.

Os critérios para a exclusão de trabalhos corresponderam a: (i) Produções referindo educação médica e qualidade de vida, mas não apresentando discussões a respeito de saúde dos estudantes, (ii) Pesquisas em textos incompletos, editoriais, comentários, cartas ao editor, monografias, dissertações, teses, capítulos de livros, resumos expandidos, publicações em anais de eventos e trabalhos com texto indisponível. A inclusão de produções contemplou: artigos originais, que investigavam, segundo o ponto de vista da Constituição Federal de 1988 (CF88) e das LOS, a importância da garantia de direitos socioeconômicos, com a menção tácita de qualidade de vida e saúde do estudante durante e em decorrência da educação médica, a fim de relacionar com o idealismo relatado por Becker *et al.*, na obra “*Boys in white: student culture in medical school*” (1961). Para as discussões, a fim de explicitar o período e as características do interacionismo simbólico da Escola de Chicago, na qual os autores desse último trabalho se inserem, foram utilizados artigos cujo escopo se voltava à análise da pesquisa de Becker *et al.* em Kansas.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEALISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DO PENSAMENTO DE HOWARD SAUL BECKER: REVISÃO DE LITERATURA  
Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes, Gabriela Monteiro Oliveira,  
Aline Manuelle da Silva Gonzaga, Célio Igor Gomes Alencar, Rafael Yuji Doami do Nascimento, Márcia Farsura de Oliveira

Dos 482 trabalhos identificados pela revisão sistemática, após leitura reflexiva dos títulos e resumos dos artigos, 12 foram selecionados por preencherem os critérios de inclusão estabelecidos, sendo 10 encontrados na base de dados eletrônica do SciELO e 2 recrutados da plataforma LILACS, os quais, após a análise minuciosa dos manuscritos levantados pela pesquisa, foi verificado que 4 e 1, respectivamente, atendiam à questão norteadora da presente pesquisa.

A coleta de dados e a organização ocorreu da forma seguinte: (i) Motivos do interesse em cursar medicina no Brasil; (ii) O que é importante para uma boa formação médica no Brasil?; (iii) A humanização da educação médica no Brasil, o complexo industrial da saúde e o idealismo do graduando de Medicina; (iv) O modelo flexneriano como contributivo para o idealismo na formação médica

### 3. RESULTADOS

#### 3.1 Motivos do interesse em cursar Medicina no Brasil

Para uma sociedade, é interessante que muitas pessoas queiram cursar e exercer a medicina – da maneira conforme foi preconizado por Hipócrates -, o que promove um prestígio social envolvendo os profissionais médicos, os quais, comumente, se sentem muito cultos (MENEZES, 2011).

Estudos demonstram que a escolha pela profissão médica está relacionada com: (i) vocação – há relatos de graduandos na área afirmando que desejam ser úteis, na ajuda a outros seres humanos; (ii) possibilidade de obter uma remuneração classificada como adequada e uma posição profissional considerada satisfatória para eles (NUNES *et al.*, 2003). Somado a esses fatores está o crescente ingresso de estudantes em cursos superiores no país nos últimos 10 anos, a partir da expansão de ofertas de vagas universitárias. Entretanto, por ser uma formação cara, não se restringindo a apenas anfiteatros onde serão abordadas aulas teóricas, mas devendo abranger o uso de laboratórios para atividades práticas, em que a relação professor-aluno precisa ser altamente competente, uma vez que são poucos docentes para muitos discentes, além do aprendizado ser mais eficaz com a realização de procedimentos nos pacientes – é preciso ter uma supervisão de perto, para que haja maior segurança para os clientes -, as mensalidades dos cursos médicos brasileiros também são mais elevadas que de outros cursos superiores, as quais são justificadas pelas instituições de ensino como demandadas pelo preparo da infraestrutura e dos professores. Consequentemente, é frequente a observação de que há uma elitização dos acadêmicos de medicina no Brasil (TEIXEIRA; COUTO; SANTOS, 2018).

#### 3.2 O que é importante para uma boa formação médica no Brasil?

A apresentação de um bom projeto pedagógico de curso, que objetiva a formação de médicos para o atendimento das necessidades sociais, além da exibição de um corpo docente qualificado, com cenários de prática adequados – ambulatórios, hospitais e maternidades – para que



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEALISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DO PENSAMENTO DE HOWARD SAUL BECKER: REVISÃO DE LITERATURA  
Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes, Gabriela Monteiro Oliveira,  
Aline Manuelle da Silva Gonzaga, Célio Igor Gomes Alencar, Rafael Yuji Doami do Nascimento, Márcia Farsura de Oliveira

os seus estudantes aprendam com segurança e supervisão e infraestrutura – salas de aula, laboratórios de ensino básico, de pesquisa e de simulação, são requisitos essenciais para as escolas médicas nacionais demonstrarem no processo de avaliação de cursos de medicina dos órgãos competentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO, 2011).

Como os egressos de medicina se distribuem de maneira desigual no país, porque eles acompanham as áreas mais desenvolvidas, onde existem mais oportunidades de trabalho, já que, comumente, se um médico se desloca para uma área remota, ele não encontra campo apropriado de trabalho, nem no sistema público - que não investe em condições dignas - nem na rede privada, já que, nesse caso, não existem serviços capazes de absorver o seu trabalho, há o direcionamento da avaliação para a perspectiva e implicação ética no processo de ensino-aprendizagem de Medicina (NUNES *et al.*, 2003; TENÓRIO, 2016).

A partir de 1988, através da Conferência Mundial de Educação Médica ocorrida em Edimburgo, na Escócia, com a “Declaração de Edimburgo” foi orientado o incentivo de desenvolvimento de competências e de habilidades pelas instituições de ensino superior aos seus acadêmicos, de forma que os valores socioculturais e éticos fossem reconhecidos como determinantes do processo de saúde e doença, além do contato dos estudantes, já nos primeiros períodos do curso, com os usuários dos serviços de saúde e com a comunidade de forma geral, em uma tentativa (i) de ruptura do modelo biomédico predominante até então e (ii) garantia de mais insumos para o processo de humanização da medicina (MENEZES, 2011).

### 3.3 A humanização da educação médica no Brasil, o complexo industrial da saúde e o idealismo do graduando de Medicina

O processo de humanização da graduação médica brasileira teve início em 2001 – período posterior à promulgação das Leis Orgânicas da Saúde (LOS) 8.080 e 8.142 e surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS) -por meio de orientações previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição (DCN 2001), por uma necessidade de se formarem médicos no e para o SUS, em resposta às demandas ocasionadas pela mercantilização da política social – iniciada nos anos 1990, com toda a desregulamentação da economia a partir da moeda indexada -, o que ocorre não só a nível nacional, mas em outros países subdesenvolvidos, já que há predominância das transferências monetárias de renda – sejam ou não contributivas/assistenciais -, funcionando de grande auxílio para a financeirização das políticas sociais, ao servir como colateral a uma vinculação com o setor pecuniário, associada à falta de investimento, cada vez mais frequente, do setor de proteção social, desencadeando, por vezes, as dívidas das famílias, o que consiste em um dos determinantes sociais do processo saúde-doença, para o qual é necessário ofertar uma ação em saúde pelo complexo médico-industrial. Esse último corresponde a todos os equipamentos de base química e tecnológica – como, por exemplo, biotecnologia, vacinas, medicamentos, ventiladores, monitores e todos os serviços em saúde -, que são um sistema produtivo potente, aonde o núcleo da inovação de conhecimentos de procedimentos



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEALISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DO PENSAMENTO DE HOWARD SAUL BECKER: REVISÃO DE LITERATURA  
Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes, Gabriela Monteiro Oliveira,  
Aline Manuelle da Silva Gonzaga, Célio Igor Gomes Alencar, Rafael Yuji Doami do Nascimento, Márcia Farsura de Oliveira

desenvolvidos pelos seres humanos – a Quarta Revolução Tecnológica –, cada vez mais, articula a dimensão industrial com a dimensão de serviços, mobilizando 9% do Produto Interno Bruto (PIB), isto é, a indústria manufatureira tem ocupado esse patamar com grande desenvolvimento químico, mecânico, eletrônico, mão de obra com excelentes salários – bem acima da média nacional. Dessa forma, somando-se a forma do engendramento da política social com o fato de existir um conjunto de elementos, concretos ou abstratos, intelectualmente organizados, tem-se como resultado, no SUS, um oferecimento de um campo como oportunidade única privilegiada para o desenvolvimento de conhecimento, ensino e aprendizagem (RODRIGUES V; RODRIGUES K, 2017).

Por isso, na medida em que ocorreu a ampliação da política social brasileira, com subsequente consolidação do SUS, em 2014 foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCN 2014) pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a partir das quais tornou-se obrigatório às instituições de ensino médico reformularem seu currículo, com a inserção de metodologias ativas de ensino, currículo integrador e aprendizagem voltadas à compreensão do cliente como um ser completo e complexo e ao entendimento de centrar a atenção no doente e não na doença (TEIXEIRA; COUTO; SANTOS, 2018).

Em atendimento às proposições das (DCN 2014), as escolas médicas do país precisaram pactuar convênios com serviços de saúde diversos, em sua maioria do SUS, para a inserção de seus acadêmicos o mais precocemente possível, rompendo com a ideia do modelo flexneriano de aprendizagem - em que nos quatro primeiros períodos do curso (dois primeiros anos), os graduandos ficavam imersos em estudos referentes ao ciclo básico, em laboratórios de anatomia, de fisiologia, de bioquímica, de histologia, de farmacologia, de citologia, de imunologia, de parasitologia e de microbiologia -(RODRIGUES V; RODRIGUES K, 2017), o qual produzia frustrações, que mantinham o idealismo dos estudantes de medicina inerte, ao ingressarem na graduação, retornando apenas em certos momentos ao longo do curso, conforme relatado no livro *“Boys in the White: student culture in medical school”* (1961) de Becker *et al*, que marcou o pioneirismo das Ciências Sociais associadas à educação médica (NUNES *et al.*, 2003; NUNES; BARROS, 2014).

### 3.4 O modelo flexneriano como contributivo para o idealismo na formação médica

Em 1910, Abraham Flexner (1866-1959) com o modelo flexneriano ou o modelo biomédico flexneriano de ensino – através do Relatório Flexner -, na educação médica, foi uma das principais pessoas na reforma do currículo de medicina norte-americano, ao apresentar uma proposta de padronização valorizando: conteudismo pedagógico cientificista, biologismo, tecnologização da prática, medicina curativa e ser submisso às corporações médicas, o que possibilita a promoção, no estudante, de vivenciar um distanciamento daquilo que ele idealiza, restringindo-o, muitas vezes ao contato com cadáveres e dedicações exaustivas a leituras, as quais não consegue aplicar na vida prática, cotidiana, por estar desprovido da oportunidade de contato imediato com as pessoas enfermas ou por ser conduzido a observar o paciente como um ser fragmentado, ao ocupar-se



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEALISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DO PENSAMENTO DE HOWARD SAUL BECKER: REVISÃO DE LITERATURA  
Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes, Gabriela Monteiro Oliveira,  
Aline Manuelle da Silva Gonzaga, Célio Igor Gomes Alencar, Rafael Yuji Doami do Nascimento, Márcia Farsura de Oliveira

apenas da queixa principal do indivíduo, com uma visão restrita e superficial da história natural da doença (RODRIGUES V; RODRIGUES K, 2017).

Howard Becker, em 1955, quando o modelo biomédico já havia sido instituído nos Estados Unidos da América (EUA) - levando ao fim de cerca de 200 centros de instrução em Medicina, que não eram regidos por nenhum órgão estatal de ensino e que, após o Relatório Flexner, precisam adequar-se às proposituras e organizar-se em escolas regulamentadas -, expõe primorosamente o formato, a conduta, as reflexões, as testificações, os obstáculos, as indecisões, as perturbações, o levantamento de hipóteses diagnósticas, os problemas intrínsecos ao processo de extensão e pesquisa – a qual era de grande valor para a Escola Sociológica de Chicago (EC) -, na pesquisa “*Boys in white: student culture in medical school*” (1961) realizada na Escola de Medicina da Universidade do Kansas. Nessa obra, o autor faz um resumo compreensível do sociólogo que experiencia o interacionismo simbólico (IS)/sociologia do cotidiano, uma corrente de pensamento do século XX, que se ocupa de situações do dia a dia, principalmente ocupada com as interações sociais, e que consiste em uma teoria inacabada (NUNES; BARROS, 2014). Isso, por causa das várias consequências que os EUA tiveram devido à crise de 1929, onde a sociologia norte-americana se espalhou principalmente dentro da Universidade de Chicago, na qual surgiram os principais pontos fundamentais daquilo que comumente se chama de Sociologia Norte-Americana de modo mais amplo, onde se discutiam as questões relacionadas a (i) o gueto, (ii) as questões de violência urbana e (iii) os elementos vinculados inclusive à cultura da teoria econômica liberal – o *New deal*, que foi um plano para a recuperação do modelo capitalista dos EUA, após a crise de 1929, funciona como um impulsionador das discussões sociais dentro da EC (NUNES *et al.*, 2003).

Ainda quanto à Teoria do Interacionismo Simbólico – que tem influência alemã weberiana -, há dois aspectos fundamentais: (i) os seres humanos se comunicam uns com os outros através de signos dos mais variados tipos e (ii) considerar que todos esses símbolos se alteram ao longo do tempo. Essa última condição possibilita que o IS seja dinâmico, principalmente porque a sociedade se altera, esses sinais também tendem a se modificar. Ademais, estudos ressaltam que as particularidades fundamentais do IS vêm da antropologia e da psicologia social, na tentativa de compreensão, principalmente, dos funcionamentos psíquicos dos sujeitos, como membros de uma sociedade que transmite através desses indícios, determinados conhecimentos, formas de interações etc. (ENNES, 2013).

O IS estudou, ainda, o comportamento coletivo das massas, identificando que tanto as condutas individuais, quanto as ações coletivas têm algo em comum, possuindo uma interação muito fundamental, com uma troca de sentido subjetivo entre o indivíduo e a coletividade, com o espaço moderando a sociedade e os indivíduos. Esses últimos são um somatório de máscaras que eles usam, levando a um comportamento individual quanto à sua coerência, em uma capacidade que o ser humano tem de se enxergar como qualquer outro objeto social, que, ao contextualizar seu procedimento, leva a ideia do mito à racionalidade, os sofistas. Dessa capacidade de exercer a



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEALISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DO PENSAMENTO DE HOWARD SAUL BECKER: REVISÃO DE LITERATURA  
Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes, Gabriela Monteiro Oliveira,  
Aline Manuelle da Silva Gonzaga, Célio Igor Gomes Alencar, Rafael Yuji Doami do Nascimento, Márcia Farsura de Oliveira

própria razão, surge o positivismo (um pensamento científico) alternativamente à fenomenologia e à multiplicidade em movimento, que será expresso, também, a partir da fala que as estruturas sociais vão se instituindo, isto é, a partir da língua que surge a interação simbólica, as leis etc. Nessa mesma lógica, o si mesmo é o centro de toda personalidade, emanando dele todo o potencial energético que a psique expõe, ou seja, é o ordenador dos processos psíquicos, integrando e equilibrando todos os aspectos do inconsciente, devendo proporcionar, em situações normais, unidade e estabilidade da qualidade ou condição de ser uma pessoa. Com isso, ao se falar por metáforas, altera-se o significado de algo, então, inicia-se um processo de manipulação de acordo com a sua visão e absorção deste. Assim, observa-se que palavras agregam valor e permitem o pensamento – através do ciclo de signos -, já que são elementos sociais e políticos, uma vez que não se dedicam a outro propósito que não seja a transmissão de ideias e sentimentos. Por isso, enquanto a Filosofia se ocupa do significado e o positivismo investiga o significante, o IS aborda os dois, incluindo elementos externos, uma vez que o cotidiano alimenta essa relação sempre, porque a língua se modifica, a linguagem compreende necessariamente o pensamento e o espaço permitem as inter-relações. No cotidiano implicam processos sociais e, para abarcá-los, é preciso lançar mão do IS (BLUMER, 1980).

Seguindo o IS, Becker obteve como resultados de sua pesquisa em Kansas, que o graduando de Medicina, que chega com uma aspiração relacionada ao futuro profissional, além de possuir uma expectativa de que dominará todo o conteúdo abordado na academia, vivencia um desapontamento, inicialmente, com os aspectos mais teóricos do que práticos e por não serem empregadas as metodologias ativas de ensino-aprendizagem pelos educadores, mas ocorrerem aulas expositivas, o que promove a seguinte situação: os estudantes, diante do tempo disponível para as leituras exaustivas e grande conteúdo demandado para as avaliações, optam por se dedicarem àquilo que será requerido pelo professor, de uma forma, que os discentes estabelecem, a partir de suas relações com os mestres, uma observação, reflexão e convicção de que temáticas seriam priorizadas nas provas, debruçando-se sobre tais temas. Outro fator comentado por Becker, é que o idealismo que os acadêmicos apresentavam anteriormente ao ingresso na graduação, diante de diferentes abordagens dadas em algumas disciplinas, retorna e se deixa transparecer, entretanto, em determinados módulos, voltam a ficar sem atividade, inertes. Poderia, então, ser levantada aqui uma crise identitária em relação aos estudantes médicos (NUNES; BARROS, 2014).

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Os estudos levantados por essa revisão demonstram que a humanização da educação médica e a valorização de uma boa relação médico-paciente – a partir do desenvolvimento de habilidades de comunicação e abordagem empática - iniciada nos primeiros períodos do curso de graduação, conforme orientado pelas DCN 2014, podem ser contributivas para uma formação satisfatória, pautada pela bioética, com o ensino para um graduando envolvido com os debates de



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEALISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DO PENSAMENTO DE HOWARD SAUL BECKER: REVISÃO DE LITERATURA  
Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes, Gabriela Monteiro Oliveira,  
Aline Manuelle da Silva Gonzaga, Célio Igor Gomes Alencar, Rafael Yuji Doami do Nascimento, Márcia Farsura de Oliveira

políticas públicas, entendedores de sua participação quanto às orientações aos clientes sobre o controle social e favorecedores da autonomia e do autocuidado dos enfermos que os procurarem por atendimento em saúde.

Dessa forma, os estudantes terão entendimento do seu lugar dentro do processo de cidadania e, ao serem educados de forma que incentive a capacidade de se identificarem com outra pessoa a fim de compreenderem o que ela pensa e sente, consequentemente, desempenharão seus papéis como médicos egressos em concordância com o perfil recomendado pelas DCN 2014, que ressaltam como eixo principal: (i) atenção em saúde; (ii) educação em saúde e (iii) gestão em saúde. Ademais, doenças como o burnout, que tem ocasionado um aumento de casos de suicídios entre acadêmicos médicos, tendem a ter sua incidência reduzida, a partir das mudanças da relação entre docentes e discentes, principalmente, durante as aulas que valorizarão as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, proporcionando que a aquisição de conhecimento seja bidirecional entre os dois extremos da relação.

A limitação para essa pesquisa foi a grande produção, que trata de educação médica, disponível na literatura, mas, que não relaciona a saúde do graduando de medicina com os desapontamentos que o mesmo apresenta, diante das expectativas que possui sobre a Medicina e aquilo que se mostra como conteúdo essencial, nos primeiros anos do curso. Para estudos futuros, sugere-se que sejam exploradas as percepções dos docentes de medicina sobre esse processo.

### REFERÊNCIAS

BECKER, H. S.; GEER, B.; HUGHES, E. C.; STRAUSS, A. **Boys in white**: student culture in medical school. Chicago: The University of Chicago Press. 1961.

BLUMER, H. A natureza do interacionismo simbólico. *In*: MORTENSEN, C. D. **Teoria da comunicação**: textos básicos. São Paulo: Mosaico, 1980. 312 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/publicacaoLegislacaoAnotada/anexo/CF.pdf> Acesso em: 23 jan. 2021.

BRASIL. **Lei Orgânica de Saúde**. 2a ed. Brasília, 1991. Disponível em: <https://www.prattein.com.br/home/images/stories/Saude/Lei-org-saude.pdf> Acesso em 02 fev. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 3/2014 (2014)**. Diário Oficial da União, 2014. Brasília: Ministério da Saúde/Ministério da Educação, 2014. Seção 1, p. 8-11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/20138-ces-2014> Acesso em: 25 jan. 2021.

ENNES, M. A. Interacionismo simbólico: contribuições para se pensar os processos identitários. **Perspectivas**, São Paulo, v. 43, p. 63-81, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/5956/4859> Acesso em: 10 jan. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 208 p.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

IDEALISMO NA FORMAÇÃO MÉDICA À LUZ DO PENSAMENTO DE HOWARD SAUL BECKER: REVISÃO DE LITERATURA  
Caroline Silva de Araujo Lima, Ramon Aragão Dutra Neto, Maria Gabriela Teles de Moraes, Gabriela Monteiro Oliveira,  
Aline Manuelle da Silva Gonzaga, Célio Igor Gomes Alencar, Rafael Yuji Doami do Nascimento, Márcia Farsura de Oliveira

MENEZES, R. A. Entre normas e práticas: tomada de decisões no processo saúde/doença. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1429-1449, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312011000400014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-73312011000400014&script=sci_abstract&tlng=pt)  
Acesso em: 10 fev. 2021.

NUNES, E. D.; BARROS, N. F. Boys in white: um clássico da pesquisa qualitativa completa cinquenta anos. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, 21, n. 4, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/v21n4/0104-5970-hcsm-21-4-1179.pdf> Acesso em: 29 dez. 2020.

NUNES, E. D.; HENNINGTON, E. A.; BARROS, N. F.; MONTAGNER, M. A. O ensino das ciências sociais nas escolas médicas: revisão de experiências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 1, p. 209-225, 2003. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232003000100015](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000100015) Acesso em: 11 fev. 2021.

RODRIGUES, V. M. R.; RODRIGUES, K. A. I. Formação médica humanizada: conexões interdisciplinares entre medicina, educação, direitos humanos e políticas sociais para estudo da ortotanásia. **LSP – Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 1, n. 4, p. 83-98, 2017. Disponível em: <http://revista.srvroot.com/linkscienceplace/index.php/linkscienceplace/article/view/307/176> Acesso em: 15 fev. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes & Formação profissional**. 5. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. 325 p.

TEIXEIRA, L. A. S.; COUTO, M. O. C.; SANTOS, P. V. L. Ação afirmativa em uma escola médica no Brasil: perspectivas dos estudantes. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 11, n. 3, p. 129-137, set./dez. 2018. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/2670/3309> Acesso em: 12 fev. 2021.

TENÓRIO, L. P.; ARGOLO, V. A.; SÁ, H. P.; MELO, E. V.; COSTA, E. F. O. Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com Diferentes Modelos de Ensino. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 4, p. 574-582, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n4/1981-5271-rbem-40-4-0574.pdf> Acesso em: 03 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM). **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina**. Uberaba: UFTM, 2011. 172p. Disponível em: [http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/PPC\\_Medicina\\_2011\\_atualizado\\_em\\_2015.pdf](http://www.uftm.edu.br/upload/ensino/PPC_Medicina_2011_atualizado_em_2015.pdf) Acesso em: 12 fev. 2021.